

Mogi habilita seis novas famílias no Serviço Família Acolhedora

Programa oferece acolhimento a crianças e adolescentes em vulnerabilidade

A Secretaria Municipal de Assistência Social realizou, na tarde de quarta-feira (3), a cerimônia de entrega de certificados para seis novas famílias habilitadas no Serviço Família Acolhedora. Com a inclusão dessas famílias, o programa passa a contar com 17 famílias ativas, quase três vezes mais do que o número registrado no início deste ano.

O Serviço Família Acolhedora acolhe temporariamente crianças e adolescentes afastados de suas famílias de origem por medida de proteção, oferecendo cuidado individualizado em ambiente familiar e comunitário. Atualmente, dez crianças participam do programa, e, ao longo de 2025, 22 já receberam acolhimento temporário. Desde a criação do serviço, em 2018, foram realizados 66 acolhimentos, sendo que os realizados neste ano representam cerca de 30% do total.

A prefeita Mara Bertaiolli, embaixadora do programa, destacou a importância da iniciativa. “O programa nos permite modificar a vida das pessoas. Não há nada mais poderoso do que o amor e o ato de estender as mãos a quem precisa. Vou trabalhar para que mais famílias se sintam seguras para participar, compreendendo que fazer parte disso é transformador”, afirmou.

O projeto de ampliação do Família Acolhedora, intitulado “Cuidar e Transformar”, envolveu



Prefeita e equipe da Assistência Social certificaram famílias habilitadas pelo serviço

reformulação e aprimoramento dos fluxos de trabalho, ampliação da divulgação do serviço, facilitação do acesso ao link de inscrição, reformulação do material de divulgação e implantação de um cronograma continuado de reuniões. A iniciativa teve como prioridade aumentar o número de famílias habilitadas e fortalecer o acompanhamento das crianças acolhidas.

A secretária municipal de Assistência Social, Daniela Mariano, reforçou a relevância do programa e agradeceu às famílias participan-

tes. “Hoje é dia de encher o coração de alegria e orgulho. Só conseguimos os resultados alcançados porque a prefeita nos apoiou desde o início, acreditando verdadeiramente no programa. O Família Acolhedora nos permite transformar vidas e contribuir para a formação de adultos melhores”, disse.

Durante a cerimônia, famílias acolhedoras compartilharam suas experiências. Rebecca Aparecida Muniz, participante do programa desde 2018 e em seu quinto acolhimento, ressaltou a responsabilidade e o aprendizado propor-

cionados pela convivência com as crianças. “Cada criança que chega é uma história diferente. Temos que oferecer uma vivência que, naquele momento, ela não consegue ter dentro de sua própria família, e isso exige dedicação, mas é um enorme prazer”, afirmou.

A diretora de Proteção Social Especial, Adelene Carvalho Coairy, destacou que a equipe técnica está sempre disponível para apoiar as famílias. Já a gerente do serviço, Mirian Soares Rocha, explicou que o ciclo de capacitação envolve seis encontros, abordando

temas como marco legal do acolhimento institucional, manejo de vulnerabilidade e princípios de apego e desapego. A técnica do processo de capacitação, Ana Beatriz de Oliveira Lima, também destacou a troca de aprendizado entre equipe e famílias: “O Família Acolhedora nos faz enxergar a grandiosidade do ser humano. Aprendemos muito com cada família habilitada”, afirmou.

O programa é destinado a famílias voluntárias da comunidade que residam em Mogi das Cruzes há pelo menos um ano, tenham 21 anos ou mais, não possuam antecedentes criminais ou compromissos psiquiátricos graves, e possam se dedicar ao acompanhamento das crianças ou adolescentes acolhidos. A equipe do Serviço realiza acompanhamento contínuo das crianças, adolescentes e suas famílias de origem, garantindo retorno seguro ou encaminhamento para família substituta, quando necessário.

O Serviço Família Acolhedora integra a Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e atende crianças e adolescentes que enfrentam situações de violação de direitos, como abandono, trabalho infantil, violência doméstica e outras formas de vulnerabilidade.

O link para inscrição de novas famílias interessadas permanece aberto permanentemente no site da Prefeitura de Mogi das Cruzes.

Guararema Futsal Sub-20 conquista bicampeonato

O Guararema Futsal Sub-20 garantiu na noite de quarta-feira (3), no Ginásio Municipal Lázaro Germano, o bicampeonato da Liga Paulista de Futsal ao vencer o Lençóis Futsal na prorrogação. A equipe encerrou a temporada 2025 com uma campanha marcada por intensidade em quadra e grande apoio da torcida. O confronto decisivo começou com vantagem do Guararema, que havia vencido a primeira partida por 4 a 1 fora de casa. No tempo regulamentar do jogo de quarta-feira, o Lençóis conseguiu empatar a disputa, levando a decisão para a prorrogação. O primeiro tempo terminou com placar de 3 a 2, com gols de Kaik e Mateus para Lençóis, e Felipe e Nicolas para Guararema. Na etapa final, Kaik marcou novamente, levando a partida ao tempo extra. Na prorrogação, o Guararema retomou o controle da partida. Felipe marcou



Confronto decisivo começou sob forte ritmo

o primeiro gol, e Pedro encerrou a disputa com um chute de longa distância, enquanto o adversário utilizava goleiro-linha, fechando o placar em 2 a 0 na prorrogação e garantindo o título. O jogo também destacou atuações individuais. Rizzato, que entrou após a lesão de

André, foi eleito o destaque da partida. Pedro recebeu os prêmios de melhor atleta e melhor goleiro da competição.

A campanha da equipe ao longo da temporada foi consistente: 10 vitórias, uma derrota, sem empates, com 62 gols marcados e 14 sofridos.

Ribeirão Pires doa terreno à associação

A Câmara Municipal de Ribeirão Pires aprovou, nesta quinta-feira (4), de forma unânime, o Projeto de Lei do Executivo 0038/2025, que autoriza a doação de um terreno na Quarta Divisão à Associação Indígena da Região do Mundo Novo. O objetivo é a construção de 30 conjuntos habitacionais destinados ao povo indígena, além da criação de um espaço cultural. O projeto segue agora para sanção do poder executivo. A iniciativa foi comemorada pela cacique Pataxó Hã Hã Hã, Jaqueline Haywã, que destacou a trajetória de quatro anos de luta da associação. “Hoje é um dia histórico para a minha família e para os povos indígenas do Grande ABC e de todo o Brasil. Isso vai nos ajudar a retomar nossa cultura e nossas vivências”, afirmou.

Durante a 34ª Sessão Ordinária da Câmara, Denise Moraes, diretora de projetos da AKMX,

apresentou detalhes da proposta, que inclui, além dos conjuntos habitacionais, museu, espaço para experiências turísticas, Oca Sagrada e áreas de convivência. Moraes classificou o projeto como desafiador e inovador, ressaltando a participação ativa do povo Pataxó no planejamento das moradias.

O procurador da República Steven Shuniti Zwicker, representante do Ministério Público, destacou o apoio do órgão ao projeto e o protagonismo dos povos indígenas na iniciativa. “Nós entramos como apoio, mas todas as lutas são dos povos indígenas. Temos como missão assegurar seus direitos, e a moradia é um direito coletivo, mas nada disso é feito sem esse protagonismo”, afirmou.

Conforme prevê o projeto de lei, a Associação Indígena terá 30 anos para realizar a construção dos conjuntos habitacionais e do espaço cultural.